

INTERVENÇÃO PROF VITOR BENTO

- APRESENTAÇÃO E ASSINATURA DO PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO LINHA DE APOIO À OFERTA 2024 -

O sector do turismo foi sempre fundamental para a economia e a sociedade portuguesas. No primeiro caso, pelo seu contributo, directo e indirecto, para o PIB e pela geração de receitas (divisas, como se dizia antigamente) para a balança de pagamentos. No segundo caso, pelo cosmopolitismo que proporciona, com a exposição da sociedade a culturas e hábitos diversificados. A sua importância, quantitativa e qualitativa, acentuou-se muito com uma aceleração iniciada no período de ajustamento macroeconómico por que passámos há pouco mais de uma década. O que foi, durante muito tempo, muito confinado às regiões balneares, e especialmente ao Algarve, alargou-se, neste período, a todo o País, litoral e interior, diversificou muito as suas características – da origem geográfica à natureza social e cultural – e tem sido um dinamizador da economia em geral e um diversificador cultural.

O ano de 2023 foi o melhor de sempre para o sector: as receitas atingiram um máximo histórico de 25 mil milhões de euros, foram contabilizados 77 milhões de dormidas e mais de 30 milhões de hóspedes, e o peso das receitas trazidas do exterior teve o maior peso no PIB – cerca de 10% –, enquanto o índice de desenvolvimento do setor das Viagens e Turismo, do Fórum Económico Mundial, coloca Portugal na 12ª posição do ranking geral, que engloba 119 países. E tudo aponta para que 2024 continue a ser de crescimento.

O sector bancário, pela sua natureza, é um instrumento fundamental de promoção e sustentação do desenvolvimento económico e social, facilitando e estimulando o acesso necessário ao capital indispensável para este desenvolvimento. Sendo o turismo, por sua vez, um sector com elevado potencial para tal desenvolvimento, é com naturalidade que os bancos se posicionam como seus indispensáveis parceiros. Refiro “os bancos” e não “a banca”, porque o sector é composto por uma multiplicidade de instituições, que agem individualmente por conta própria e em concorrência uns com os outros. Mas cujas acções individuais, tomadas a nível microeconómico, convergem – e insisto no

qualificativo “por natureza” – para um mesmo resultado de carácter macroeconómico. E daí este poder ser visto analiticamente como se fosse o resultado de uma acção colectiva de um sector económico.

O que acabo de dizer materializa-se na assinatura de um Protocolo de Colaboração para a Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2024, que aqui celebramos, entre o Turismo de Portugal e os bancos aderentes, a título individual, mas com expressão múltipla. E é precisamente por essa expressão múltipla de adesões individuais que aqui me encontro, na qualidade de Presidente da Associação Portuguesa de Bancos, a representar o sector. E aproveito a ocasião para saudar a iniciativa e, em particular, o Turismo de Portugal, pivot das políticas públicas para o sector do turismo, papel que tem desempenhado com mérito reconhecido e a quem deixo, por isso, também o meu apreço.

A Linha de Apoio à Qualificação da Oferta tem, com o apoio dos bancos, funcionado como um mecanismo virtuoso de partilha de liquidez e de risco entre o Turismo de Portugal e os Bancos, criando condições muito favoráveis de acesso a financiamento, de médio e longo prazo, por parte de empresas do setor do turismo, apoiando projetos que pretendem reposicionar o turismo numa vertente diferenciadora e competitiva, traduzindo-se na criação, requalificação e reposicionamento de empreendimentos, estabelecimentos e atividades implementados em territórios de baixa densidade, bem como no desenvolvimento de projetos de empreendedorismo.

A renovação da Linha responde a uma necessidade muito sentida de atualizar os termos das regras de execução desta cooperação bilateral baseada num mecanismo de *blended finance*, de forma a dar resposta aos desafios globais com que o turismo se depara e a acelerar objetivos e metas de sustentabilidade económica, ambiental e social, que todos partilhamos.

A Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2024 apresenta um conjunto de ajustamentos fundamentados no contexto atual, dos quais saliento, nomeadamente: (i) o seu reforço orçamental, a par do aumento do montante máximo de financiamento por operação, no que diz respeito à parte do Turismo de Portugal; (ii) o foco na requalificação, ampliação, adaptação e reposicionamento da oferta existente; (iii) a previsão de uma nova tipologia de investimento relacionada com a reabilitação e valorização de património público; (iv) a obrigatoriedade de as empresas reportarem o seu

desempenho em matéria de sustentabilidade ao abrigo do Programa Empresas Turismo 360º, com discriminação positiva das empresas que alcancem o selo “*Sustainability Leader*”; (iv) o alargamento do âmbito de enquadramento regulamentar em matéria de auxílios de estado; e (iv) a inclusão de investimentos relacionados com a disponibilização de habitação a trabalhadores (de particular importância no atual contexto de efeito combinado de escassez de mão-de-obra e de habitação).

Termino, pois, com a certeza do proveitoso trabalho de cooperação que será efetuado sob os auspícios do Protocolo hoje assinado, e que, certamente, muito contribuirá para o crescimento sustentado da Economia do Turismo em Portugal e, com ela, da Economia Portuguesa, em benefício da sociedade.

Obrigado!